

Casa de Saúde acusada de usar pacientes em pesquisa irregular

Sindicato dos Médicos quer proibir uso de cobaias com remédio não aprovado

Elaine Rodrigues

• Tráfico de pacientes, falta de ética, uso de dinheiro público em pesquisa privada. Tudo isso veio à tona esta semana através de denúncia encaminhada ao Sindicato dos Médicos contra a Casa de Saúde Doutor Eiras de Botafogo, acusada de buscar pacientes para usá-los como cobaia num estudo com o medicamento Ziprasidone, sem estar credenciada para essa pesquisa.

O médico Paulo Pavão, um dos chefes de equipe do PAM Psiquiátrico Venezuela, no Centro, decidiu fazer a denúncia ao ver no quadro de avisos do PAM um ofício da Doutor Eiras pedindo a transferência de 20 pacientes — 15 homens e cinco mulheres, de 18 a 64 anos — em crise esquizofrênica.

De acordo com o fabricante, o Laboratório Pfizer, o remédio ainda não tem registro no Ministério da Saúde. A pesquisa clínica com o remédio foi autorizada pelo Conselho Nacional de Saúde — mas somente em centros credenciados, o que não é o caso da Doutor Eiras. No Rio, o único credenciado para a pesquisa com o Ziprasidone é o Instituto de Psiquiatria da UFRJ.

O ofício da Doutor Eiras, datado de 17 de janeiro, foi assinado por seu diretor técnico, Heyder Mattos, e endereçado ao diretor

técnico do PAM, Paulo Ravaglia Gedeon. Além de pacientes, Heyder — que também é chefe de equipe do PAM nos plantões das quartas-feiras e não foi localizado por estar viajando — pede a ajuda do colega no sentido de autorizar a emissão de AIHs para internar os pacientes, inclusive os encaminhados pela médica Sandra Rushel, da Santa Casa de Misericórdia. Gedeon não viu inconveniente e subscreveu o ofício.

Com isso, concordou que o Sistema Único de Saúde (SUS) arcasse com os custos de internação de pacientes numa casa de saúde privada para uma pesquisa patrocinada por um laboratório multinacional, assinala Paulo Pavão.

— Creio que Gedeon não percebeu a gravidade dos fatos. Uma instituição privada, que sempre viveu às custas do dinheiro público, faz um acordo com um laboratório multinacional e quer que o estado pague para que os pacientes internados naquele asilo sejam cobaias — protesta Pavão. Procurado por dois dias, Gedeon não foi encontrado.

A emissão de AIHs do PAM Venezuela para a Doutor Eiras de Botafogo não é uma prática corrente. Isso normalmente é feito pelo Hospital Pinel, que funciona como pólo psiquiátrico da Zona Sul. A chefe de equipe de plantão de quinta-feira do PAM, Carmen Lúcia Freitas Cal Monteiro, disse

que os pacientes só seriam encaminhados para a Doutor Eiras depois que esta apresentasse o protocolo da pesquisa.

A realidade, porém, é outra. Na quinta-feira, a responsável pela execução da pesquisa, Liliana Gola, do Laboratório Pfizer, contou que o médico Heyder Mattos, quando deu plantão no PAM-Venezuela, transferiu para a Doutor Eiras dois pacientes com crise aguda de esquizofrenia. A família de ambos, porém, não consentiu que fossem cobaias. Ontem, o chefe de equipe de plantão, Alfredo Pazim, confirmou a transferência de dois homens para a Doutor Eiras — ambos em plantões de Heyder Mattos, nos dias 24 e 31 de janeiro.

Métodos usados no projeto dividem opinião de médicos

No PAM Venezuela, as opiniões estão divididas. A psiquiatra Carmem Lúcia defende a pesquisa:

— Sou uma técnica e não uma empresária, mas nem por isso tenho que ficar zangada com quem sabe ganhar dinheiro.

Ela também não viu irregularidade no fato de o SUS pagar pela internação dos pacientes que participarão da pesquisa, já que ficariam internados de qualquer maneira.

Paulo Pavão, que é titular do Serviço de Psiquiatria do Hospital Pedro Ernesto, da Uerj, não se

surpreendeu com o apoio de Carmem à pesquisa já que, segundo ele, ela trabalha na Doutor Eiras:

— Eu posso falar porque não tenho rabo preso. Minha vida é dedicada ao serviço público.

Como o PAM-Venezuela é administrado pelo estado, o presidente do Sindicato dos Médicos, Luiz Tenório, pediu à Secretaria estadual de Saúde a proibição formal da pesquisa com o Ziprasidone. Além disso, enviou a denúncia ao escritório de representação do Ministério da Saúde no Rio e ao Conselho Regional de Medicina. Segundo ele, a forma como o assunto foi encaminhado no PAM-Venezuela contraria o Código de Ética Médica:

— Não tem protocolo, não se sabe se a pesquisa está legalizada e de que forma estão pedindo o consentimento do paciente, ou se estão pedindo — disse.

As pesquisas médicas no país estão regulamentadas pela Resolução 1/88 do Conselho Nacional de Saúde. A pesquisa com o Ziprasidone, segundo a Secretaria Nacional de Vigilância Sanitária, foi autorizada em 31 de agosto de 1995 pelo Conselho Nacional de Saúde. O objetivo, segundo protocolo do estudo, é comparar os efeitos terapêuticos do Ziprasidone com outro medicamento, o Haloperidol, usualmente utilizado para tratar de pacientes com esquizofrenia. ■